

FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO NA INDÚSTRIA

Falta de trabalhador qualificado reduz a competitividade da indústria

65%

das empresas consultadas enfrentam problemas com a falta de trabalhador qualificado

81%

das empresas que lidam com o problema qualificam os trabalhadores na própria empresa

74%

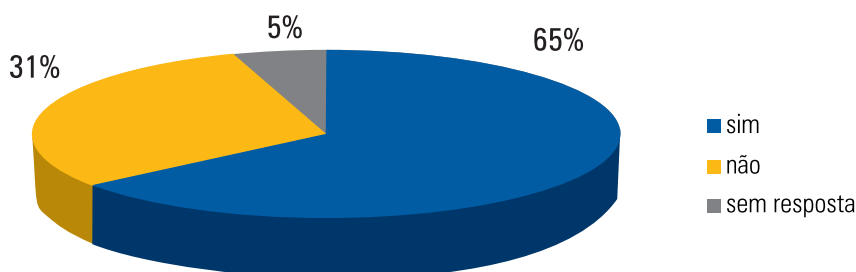
das empresas em que a falta de trabalhador qualificado é um problema dizem ser a busca pela eficiência ou a redução de desperdícios as estratégias mais afetadas pela questão

49%

das empresas que encontram dificuldades para qualificar apontam a baixa qualidade da educação básica como a maior dificuldade

A falta de trabalhador qualificado é um problema para a sua empresa?

Percentual de respostas (%)



Resultados gerais, por porte e por setor, disponíveis em: www.cni.org.br
Perfil da amostra: 1.761 empresas, sendo 607 pequenas, 692 médias e 462 grandes.
Período de coleta: De 1º a 11 de abril de 2013.

INDÚSTRIA CONTINUA COM DIFICULDADE PARA CONSEGUIR TRABALHADOR QUALIFICADO APESAR DA BAIXA ATIVIDADE

O ambiente de negócios para a indústria entre os anos de 2011 e 2013 pouco se alterou. A dificuldade do setor de entrar em trajetória de crescimento se mantém. Ainda assim, as empresas industriais continuam com dificuldade de encontrar trabalhadores qualificados.

As consequências já são conhecidas: aprofundamento das dificuldades para aumentar a produtividade e a perda de competitividade da indústria brasileira no mercado global.

O problema de falta de mão de obra qualificada só perdeu importância para as empresas de pequeno porte. Uma das razões para essa queda se dá pela redução mais acentuada da atividade dessas empresas na comparação com empresas de médio e grande portes e a consequente redução da demanda por trabalhador.

Dentre as três principais dificuldades decorrentes da falta de trabalhador qualificado, a busca pela eficiência ou a redução de desperdícios é a opção mais lembrada: 74% das empresas. Na comparação com a sondagem feita em 2011, verifica-se um crescimento de 5 pontos percentuais do número de respostas.

A dificuldade de encontrar mão de obra qualificada leva as empresas a intensificar a capacitação do trabalhador no próprio ambiente de trabalho. Dentre as empresas que lidam com o problema, 81% utilizam essa estratégia. Entre as grandes empresas esse percentual sobe para 87%.

A maior dificuldade em investir na qualificação dos trabalhadores continua sendo a baixa qualidade da educação básica, respondida por 49% das empresas que encontram dificuldade para qualificar.

A FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO GERA DIFICULDADES PARA 65% DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

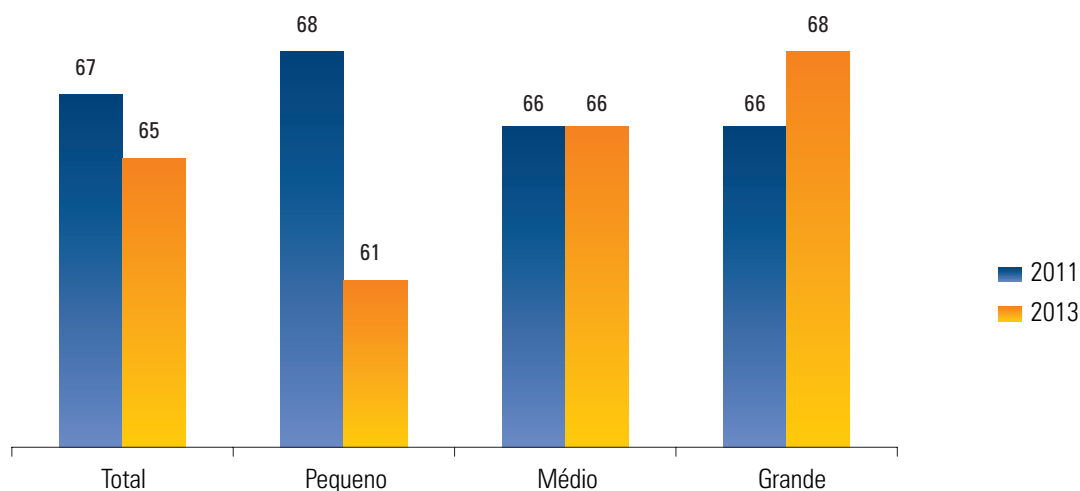
A produção industrial manteve-se praticamente estagnada entre janeiro de 2011 e abril de 2013. Não obstante, o problema da falta de trabalhador qualificado continuou afetando praticamente o mesmo percentual de empresas nesse período. Em 2011, 67% das empresas das indústrias extrativa e de transformação enfrentavam problemas decorrentes da falta de trabalhador qualificado. Em abril de 2013, esse percentual passou para 65%.

Considerando os três portes de empresas analisados, verifica-se que apenas as pequenas empresas registraram uma redução significativa do percentual de respostas quanto a esse problema: queda de 68% para 61%. O menor percentual entre as pequenas empresas pode ser explicado pelo pior desempenho da atividade desse grupo no período.

As empresas de médio e grande porte registraram diferenças pouco significativas na comparação entre os dois anos. Entre as médias empresas, o percentual das que enfrentam problemas com a falta de trabalhador qualificado permaneceu em 66% e entre as grandes empresas o percentual aumentou de 66% para 68%.

Falta de trabalhador qualificado é um problema para a empresa

Percentual de respostas (%)



FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO ATINGE TODAS AS ÁREAS DAS EMPRESAS

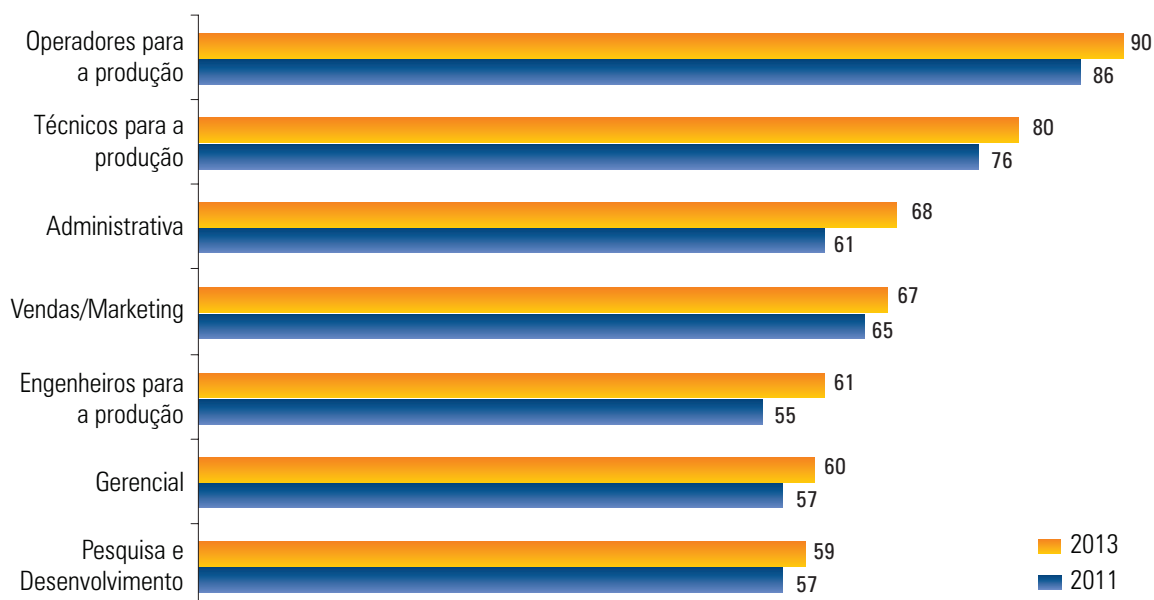
As empresas industriais enfrentam dificuldades para encontrar trabalhador qualificado de todos os níveis. O problema é mais abrangente com relação a operadores e técnicos na produção. Entre as empresas industriais em que a falta de trabalhador qualificado é um problema, 90% têm problemas com operadores e 80% com trabalhador de nível técnico.

As áreas de pesquisa e desenvolvimento e gerencial são as que geram menos problemas para as empresas, ainda que os percentuais de empresas afetadas seja considerável: 59% para pesquisa e desenvolvimento e 60% para pessoal do nível gerencial.

Na comparação com 2011, verifica-se algumas diferenças no *ranking* das áreas e categorias profissionais: a área administrativa passou a apresentar maior percentual que a área de vendas/marketing, e engenheiros para a área de produção superou o percentual relativo às áreas gerencial e de pesquisa e desenvolvimento. Cabe destacar o crescimento no percentual de respostas da área administrativa: de 61%, em 2011, para 68% em 2013.

Percentual de trabalhador qualificado por categoria profissional e área da empresa

Percentual de respostas (%) das empresas em que a falta de mão de obra qualificada é um problema



FALTA DE OPERADOR QUALIFICADO É O QUE MAIS AFETA A EMPRESA INDUSTRIAL

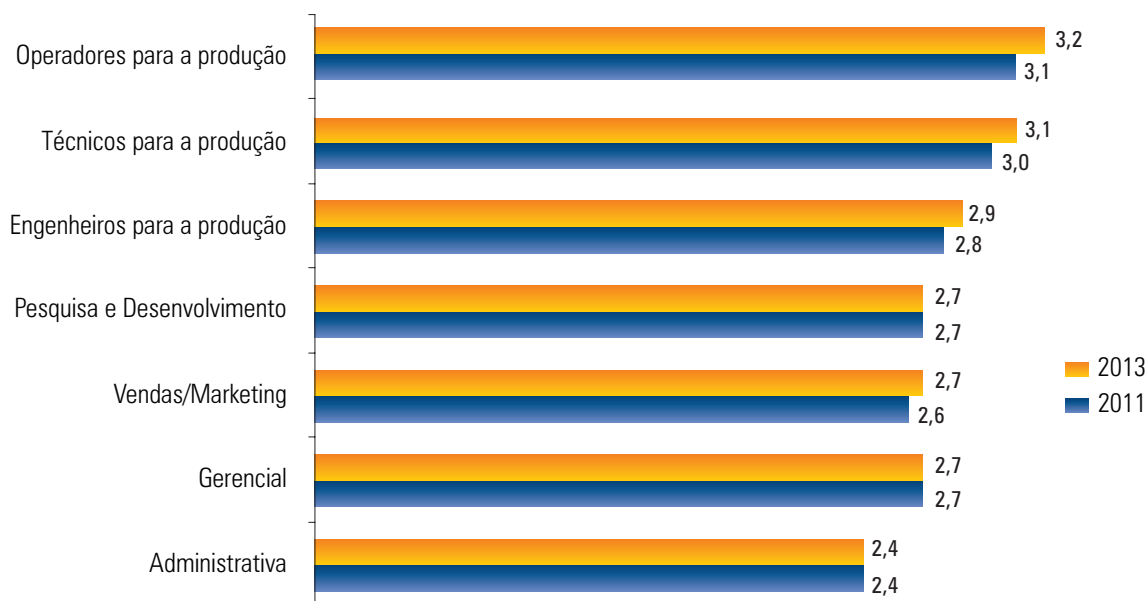
A falta de operadores não só atinge o maior percentual de empresas como também é o que mais afeta a empresa. Em uma escala de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito), a nota média para a falta de operadores é de 3,2 entre as empresas em que a falta de mão de obra qualificada é um problema e tem a área em questão. Em segundo lugar tem-se a falta de técnicos (nota média de 3,1). A falta de engenheiros ainda que seja o quarto no *ranking* de maior número de empresas afetadas, ocupa a terceira posição na intensidade do efeito sobre as empresas (nota média de 2,9).

A área de pesquisa e desenvolvimento ocupa a última posição no *ranking* de número de empresas afetadas, mas é a quarta em termos da intensidade do efeito (2,7) do problema de mão de obra qualificada, empatada com vendas/marketing e gerencial. Isso deve-se ao fato que 32% das empresas não possui uma área de P&D ou não respondeu a questão. No entanto, para aquelas que possuem a área o impacto da falta de trabalhador qualificado é significativo.

Intensidade do impacto da falta de mão de obra qualificada por categoria profissional e área da empresa

Indicador varia de 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito)

Considerando apenas as empresas em que a falta de mão de obra qualificada é um problema e tem a área em questão



BUSCA PELO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE É A ESTRATÉGIA MAIS DIFICULTADA PELA FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO

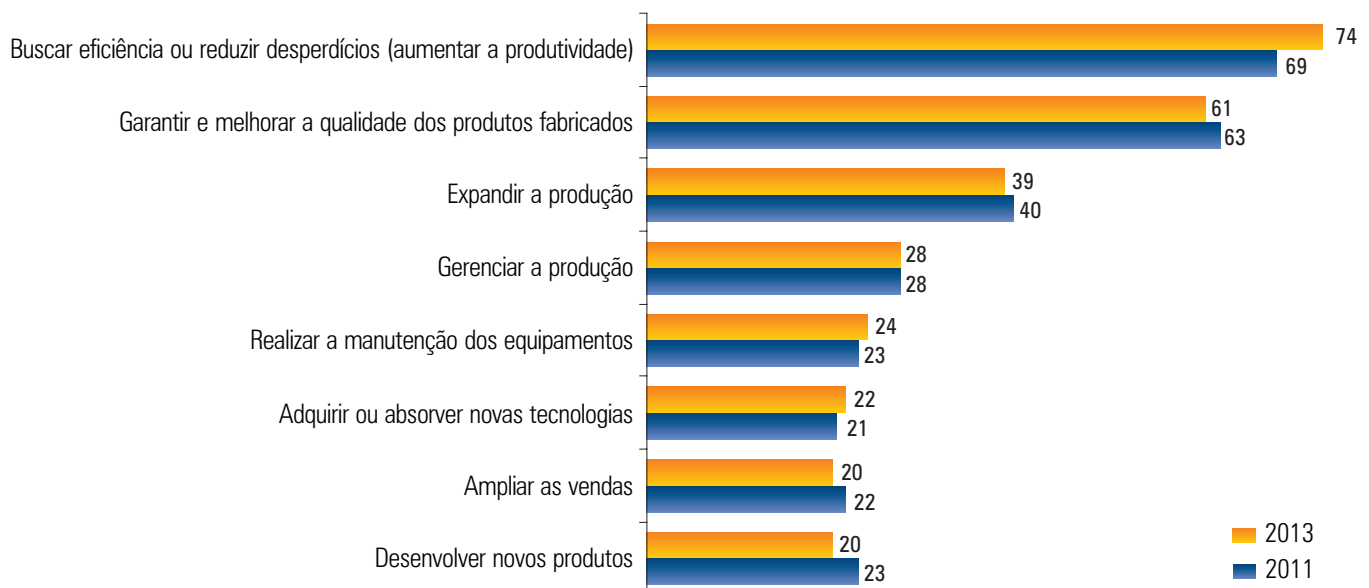
A busca pela eficiência ou a redução de desperdícios é a mais citada (74%) dentre os três principais efeitos da falta de trabalhador qualificado escolhida pelas empresas em que essa questão é um problema. Na comparação com a sondagem de 2011, verifica-se um crescimento de 5 pontos percentuais. As demais dificuldades levantadas não sofreram alterações significativas no percentual de respostas entre 2011 e 2013.

A segunda opção mais assinalada, também por mais da metade das empresas afetadas pela falta de trabalhador qualificado (61%), é a garantia e melhora da qualidade dos produtos fabricados. Desse modo, é evidente que a falta de trabalhador qualificado prejudica a competitividade das empresas tanto pela dificuldade no aumento da produtividade como em relação à qualidade do produto.

A expansão da produção também está sendo diretamente impactada pela falta de trabalhador qualificado. Essa opção foi a terceira mais assinalada, com 39% das empresas afetadas pela questão.

Como a falta de trabalhador qualificado prejudica a empresa

Percentual de respostas (%) das empresas em que a falta de mão de obra qualificada é um problema



SOLUÇÃO MAIS UTILIZADA PELAS EMPRESAS INDUSTRIAIS É A CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR NA PRÓPRIA EMPRESA

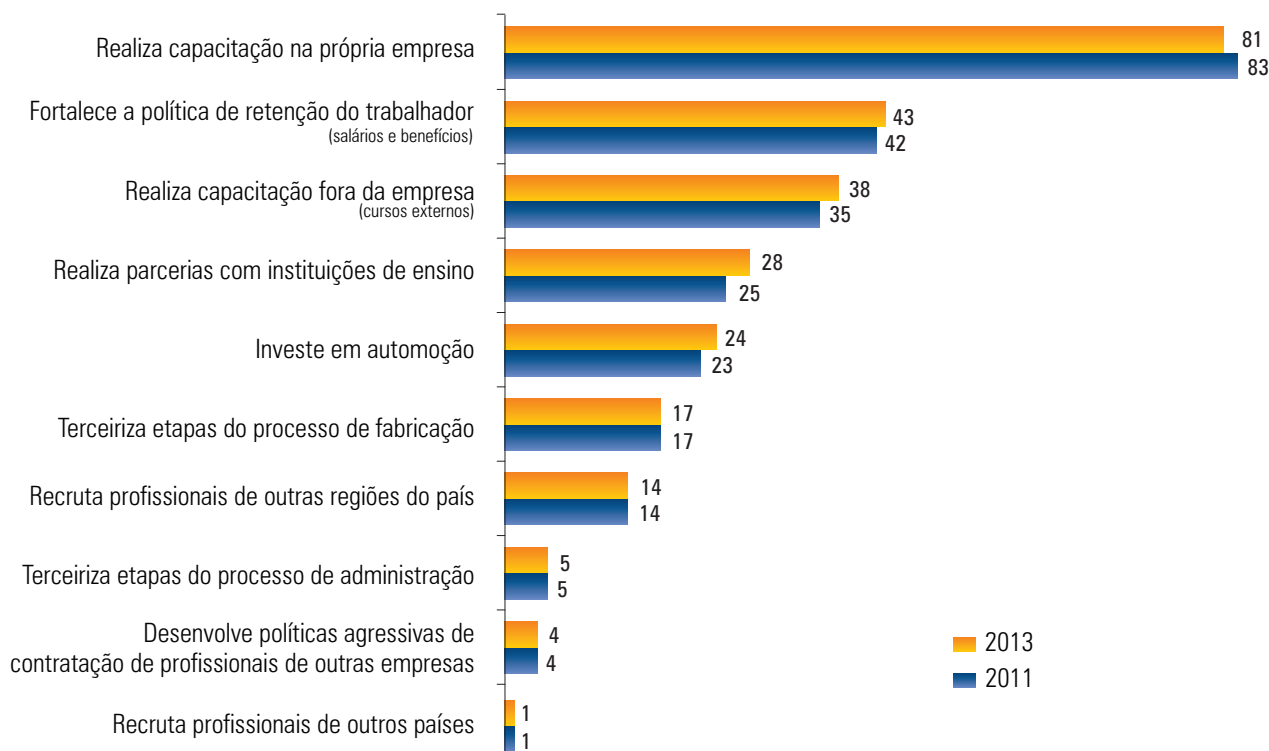
A capacitação no ambiente de trabalho tem sido a prática mais usual das empresas para resolver o problema da falta de trabalhador qualificado. Dentre as empresas que enfrentam o problema e têm mecanismos para lidar com a questão, 81% utilizam essa estratégia. Entre as grandes empresas esse percentual sobe para 87%.

Além de capacitar os trabalhadores, as empresas desenvolvem políticas para evitar a perda de seus colaboradores qualificados. A segunda estratégia mais utilizada pelas empresas para enfrentar o problema da falta de trabalhador qualificado é o fortalecimento das políticas de retenção do trabalhador, respondida por 43% dessas empresas. A realização de capacitação via cursos externos foi a terceira opção mais assinalada, com 38% de respostas. Essa alternativa é utilizada por 44% das grandes empresas. A realização de parcerias com instituições de ensino é a estratégia escolhida por 28% dessas empresas.

A intensificação do uso de capital aparece em um nível intermediário. Cerca de 1/4 das empresas estão investindo em automação, ou seja, procuram substituir trabalhador por capital. Essa estratégia tem sido mais utilizada por empresas de pequeno porte: 26% das pequenas, 24% das médias e 21% das grandes empresas assinalaram o investimento em automação como uma das três principais ações para lidar com a falta de trabalhador qualificado.

Soluções das empresas para lidar com o problema de falta de trabalhador qualificado

Percentual de respostas (%) das empresas em que a falta de mão de obra qualificada é um problema e têm mecanismos para lidar com essa questão



MÁ QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA PREJUDICA A QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHADORES

Em 2013, 79% das empresas enfrentam dificuldades para qualificar seus trabalhadores. Em 2011, esse percentual era de 78%. A maior dificuldade em investir na qualificação dos trabalhadores continua sendo a baixa qualidade da educação básica, opção respondida por 49% dos empresários consultados como uma das três principais dificuldades. Importante ressaltar que houve uma redução dessa percepção entre as empresas industriais na comparação com 2011, quando o percentual de assinalações foi de 55%.

O baixo interesse dos trabalhadores, o receio da empresa em perdê-lo e a alta rotatividade aparecem quase empatadas em segundo lugar, com 43%, 42% e 41%, respectivamente. A percepção da não existência de cursos adequados às necessidades da empresa foi levantada por 32% das empresas em 2013. Essa dificuldade perdeu importância na passagem de 2011 para 2013, uma vez que no ano anterior, o percentual respondido foi de 35%.

As dificuldades para investir na qualificação do trabalhador

Percentual de respostas (%) das empresas que tem dificuldade

